

Perante as sondagens avançadas pelos OCS, queremos apenas reiterar o seguinte:

Estamos a poucos dias das eleições e perante a dinâmica, e a alegria em que nos encontramos, a mensagem a viva voz tem sido apenas uma :

48 anos de Governação por um partido único não resolveu, nem resolverá os problemas da população, muito pelo contrário, aprofundou-os e mascarou-os com subsídios em vez de promover a elevação das condições sociais e económicas da população. Os problemas estruturais da Região Autónoma da Madeira são graves e a sua resolução tem sido permanentemente adiada.

É preciso realmente olhar para todo o Arquipélago e agir de forma a se conseguir um sistema justo e sustentável. Tenham confiança, nós somos a alternativa dentro da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Sabemos que há falta de esperança, de que a maioria das pessoas está profundamente desanimada com o estado social, político e económico da Região.

Mas queremos apelar a toda a gente para que vejam estas eleições e o voto nesta candidatura como resposta a problemas e desafios imediatos, para a **Habitação, Saúde, Rendimentos e Ecologia**.

O LIVRE é a esperança ,que muitos ansiavam, e para outros tantos, que estavam afastados por desilusão com a política destes últimos 48 anos de Governação por um partido único na Região Autónoma da Madeira.

### **Habitação**

A falta de uma política de habitação correta nega o direito básico à habitação digna. A especulação imobiliária inflaciona os preços dos imóveis, dificultando o acesso à habitação para pessoas de médio e baixo rendimento.

Precisamos de políticas públicas abrangentes que **incluam investimentos em 20% de habitação social e na construção a custo controlado** em novos empreendimentos, de forma a investir em políticas para a disponibilização de habitação nos empreendimentos habitacionais de acordo com os rendimentos

das famílias. 48 anos de governação por um partido único na RAM não resolveu o problema da habitação social, mas deu andamento bem rápido ao investimento imobiliário privado.

Na Região Autónoma da Madeira, comprar casa custa em média meio milhão de euros. Não conseguem ver a gravidade da situação? Será que teremos de voltar ao passado, e viver dentro de furnas?

É urgente! alargar os programas públicos de apoio ao arrendamento, quer nos valores, duração e limites de idade. Abrindo realmente portas para os jovens poderem terem acesso à compra de habitação ou arrendamento de habitação.

### **Saúde**

É necessário um maior investimento, um investimento a sério, no SESARAM, mas também boa gestão, que inclua a contratação de profissionais de saúde e o melhoramento das suas condições de trabalho, para que fixe profissionais e atraia outros para trabalhar na região.

A par disto é preciso um maior investimento na aquisição de material clínico e hospitalar, garantindo sem ter de ficar na lista de espera durante meio ano, para ter um “bemdito” papelinho do médico de família ou de recurso, e então poder ter acesso gratuito a exames de diagnóstico, consultas e tratamentos especializados, e a medicação hospitalar que tantas vezes falta e custear a medicação não comparticipada para doenças ou síndromes específicas.

Isto é garantir um acesso à saúde digno, sem entraves, e de prevenção. Apresentamos uma proposta inovadora com a criação de Gabinetes de Saúde Oral, em todos os centros de saúde da região.

## **Rendimentos**

O Livre propõe Salários Dignos através do reforço do complemento regional do salário mínimo, em 1º lugar porque estes são os que enfrentam mais dificuldades e em 2º lugar porque este reforço irá resultar num aumento geral dos salários. É uma alavanca que está ao dispor do governo regional.

A evolução positiva da economia, com destaque para o principal sector económico, o turismo, também tem de se refletir nos salários dos trabalhadores do sector privado e público.

Aumento do chamado salário mínimo regional em 75 euros em junho, passando para os 925 euros, um aumento mínimo de 100 euros a cada ano para um salário mínimo de 1300 euros em 2028 e propomos o aumento do complemento regional para pensionistas e reformados no valor de 75 euros no 2º semestre de 2024, com aumento mínimo de 100 euros a cada ano até 2028.

## **Ecologia**

É alarmante o que se está a passar por toda a ilha

A visão da massificação do turismo, é realmente preocupante e caótica, e não, esta situação não é algo pontual, mas crónico, com filas de trânsito nos acessos a pontos turísticos e sensíveis da nossa ilha, como a caminhada entre o Pico do Arieiro e Pico Ruivo, ou a caminhada das 25 fontes, onde não só há estacionamento abusivo, bem como pressão humana, que ronda aos milhares todos os dias. Porque é que a Região Autónoma da Madeira, não aposta em serviço público de transporte, que cubra não só as necessidades da população, mas de quem nos visita. Só a limitação de carros Rent a Car, não é suficiente, é necessário dar alternativa de acesso aos locais com restrição automóvel, e desistir da ideia assustadora de construção de parques subterrâneos em zonas de Parque Ecológico, Laurissilva ou Maciço Central Montanhoso, para satisfazer as necessidades da massificação do turismo, cedam antes a Herdade do Chão da Lagoa e façam naquele terreno, um parque de estacionamento, e deixem as serras livres de parques de estacionamentos subterrâneos e outras alucinações.

Não existe plano B para o nosso Para a nossa Paisagem e Património Natural, para a biodiversidade, para ou os habitats.

Defendemos o Ecoturismo enquanto resposta, e uma visão responsável, que respeita a paisagem, o património natural e cultural dos locais, e que contribui para a sua conservação ao mesmo tempo que garante uma oferta diferenciada no sector do turismo, é fundamental adoptar práticas que minimizem os impactos ambientais, sociais e culturais, e que inclua a proteção da Laurissilva, como eixo central da política de turismo na RAM.

O Arquipélago da Madeira tem de se diferenciar como promotor do meio-ambiente e de turismo sustentável e para isso é necessário colocar em prática políticas que defendam efetivamente a Ecologia e nos tirem também da vergonha de sermos segundo o APORDATA 2021 a região com o pior índice de gestão de resíduos urbanos, com apenas 10% de reciclagem.

48 anos de um regime político de partido único, serviu para “betonizar” o nosso Paisagem Natural, massificar o Turismo, empobrecer a população, alimentar a corrupção e os monopólios que sustentam o regime e ditam as regras económicas de uma região pobre, feita para “inglês ver”.

Não, isto não pode continuar ! A Região Autónoma da Madeira tem que, em primeiro lugar, responder aos problemas dos que aqui vivem e trabalham.

O Planeamento do nosso futuro a médio e longo prazo implica a execução de políticas para o desenvolvimento estratégico e não das políticas de partido único refém dos interesses e dos lucros de alguns, refém do compadrio e da corrupção.

Os números mostram que a economia cresce, mas os Madeirenses e Porto-Santenses sentem cada vez mais dificuldades.

A taxa e risco de pobreza na Madeira é das mais altas do país, e isto não bate certo com os números do crescimento económico que nos apresentam.

Mas afinal para o bolso de quem é que vai esse tal de crescimento económico?

Vivemos numa região onde tudo de mau que acontece é culpa de Lisboa, e nunca de 48 anos de governação por um partido único, que é incapaz de resolver os problemas e satisfazer as reais necessidades da Região e da sua população.

Estamos há quase meio século, enfrentando o jugo de um governo que procura esmagar os nossos direitos, a nossa dignidade, manipular a nossa autonomia e silenciar as vozes de quem denuncia as práticas do Governo Regional da Madeira.

Não estamos condenados a nos curvarmos ao domínio tirânico, precisamos de resistir com coragem e determinação.

Sabemos que o medo e a perseguição política são realidades transversais à sociedade Madeirense.

O regime está podre mas, não irá cair por si mesmo, porque, está sustentado numa ampla rede de favores e clientelismo.

É perante esta realidade que a candidatura do LIVRE eleições regionais, já próximo domingo, se assume como um forte sinal de esperança para a RAM.

Só a nossa candidatura apresenta-se como alternativa e uma lufada de ar fresco, a mais do mesmo, é possível construir uma alternativa que rompa com o marasmo, que corte com o mais do mesmo, que despolua a política regional, que devolva a esperança, que devolva o poder aos cidadãos e cidadãs, que rompa com um sistema que perdura há demasiado tempo, que traí e engana os Madeirenses e Porto-Santenses.

Tenhamos confiança, tenhamos esperança, tenhamos resiliência e tenhamos força, para despoluir a política regional,

O voto é secreto, e o voto no Partido LIVRE é o garante de uma Região mais justa, mais próspera e mais verde.

É necessário um “ 25 de Abril na Região Autónoma da Madeira”.

